



Associação Lúri Gagárin

Associação Portuguesa de Amizade e Cooperação Lúri Gagárin (Antiga Associação Portugal-URSS)

Cerimónia Comemorativa do 72.º Aniversário do Dia da Vitória Lisboa, 7 de Maio de 2017 **Festa da Vitória e da Paz**

Intervenção de **Levy Baptista**,
presidente do Conselho Directivo

Com uma fraterna saudação a todos os presentes, começo por afirmar a enorme honra que é para a Associação Lúri Gagárin a participação nesta cerimónia em que, através do Regimento Imortal, recordamos e homenageamos o sacrifício de milhões de homens e mulheres que combateram, sofreram e deram a vida na defesa da sua Pátria, na mais destruidora das guerras que o Mundo até então conheceu, e que terminou, faz agora 72 anos, em Berlim, nas ruínas de um projecto megalómano, sem sentido e sem lugar na história da Humanidade.

Fazemo-lo no cumprimento da nossa obrigação cívica da defesa da paz, da amizade e da cooperação entre os povos, que prosseguimos desde que, com a Revolução de Abril de 1974, Portugal se abriu ao Mundo e à fraternidade dos povos e das nações.

Passam os anos, e cada ano que passa mais nos convence da justeza dessa causa, para a qual trabalhamos com determinação, sem desfalecimento. À medida que o tempo passa e a investigação histórica avança sobre um tema tão complexo como é o da 2.ª Guerra Mundial, o acesso a arquivos que a passagem do tempo possibilita, a saída de novos livros, o conhecimento de novas fontes documentais, vêm trazendo à luz do dia elementos de interpretação dos factos que, mesmo alterando a perspectiva, ou o ângulo de observação do secundário, não podem apagar ou alterar substancialmente a realidade essencial daquilo que ocorreu nesses anos tão profundamente trágicos: o sofrimento, a destruição e a morte numa escala até então impensável.

PAZ, AMIZADE E COOPERAÇÃO

Rua Soeiro Pereira Gomes, 1A, sala A - 1600-196 LISBOA | Tel. 213 901 099 | www.associacaogagarin.pt | geral@associacaogagarin.pt



Nada, porém, que nos possa desviar, nada que nos faça esquecer a necessidade da luta pela paz, sempre a paz. A paz e a terra, o solo sagrado a que pertencemos. Lev Tolstói, o grande escritor e humanista, nosso património comum, questiona-se, no seu famoso conto: “**De quanta terra precisa o homem?**”. Afinal, responde, de sete palmos, os três côvados da extensa terra bachquire que serviu de túmulo à personagem da sua inesquecível história, vítima da ambição e da cobiça, do desprezo dos valores essenciais na relação entre o ser humano e o mundo que as circunstâncias lhe proporcionaram.

Vivemos, na actualidade, um pouco por toda a parte, tempos de grande incerteza, de insegurança e de perigo, que exigem de todos nós redobrada vigilância na defesa da paz e do respeito pelos valores essenciais em que se fundam as relações entre os povos e as nações soberanas.

O uso da força, em especial a guerra de agressão, nunca foi – e agora, com a capacidade destrutiva de novas armas, ainda menos é – solução aceitável para dirimir conflitos, mesmo que surjam como regionais ou locais. A experiência histórica diz-nos que, se nenhuma *Grande Armée*, de qualquer Bonaparte, consegue escapar à má sorte da sua *Borodino*, nenhum projecto insensato, de um qualquer *Reich de mil anos*, consegue sobreviver à determinação e à raiva dos defensores da sua Stalinegrado.

Pela esperança e pela confiança nos valores supremos do Homem e da sua humanidade, soltemos um **Viva!** pela paz, pela amizade e pela solidariedade entre os povos do Mundo.